



ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DE ARAPIRACA

Renise Bastos Farias Dias
Sóstenes Ericson
(org.)



14^a SENAr
Semana de Enfermagem em Arapiraca

ANAIS

2022



UFAL | Arapiraca, AL

ISSN:2595-2447

VOLUME 5

EQUIPE EDITORIAL

Sóstenes Ericson
Renise Bastos Farias Dias

COMISSÃO ORGANIZADORA DA 14ª SENAr

Cooordenação Geral

Profa. Dra. Meirielly Kellya Holanda da Silva

Comissão Científica

Beatriz Domingos Silva
Ivens Bruno Vieira Cabral
Maria Leticia Cavalcante Santos
Elaine Virginia Martins de Souza Figueiredo
Sóstenes Ericson
Ivens Bruno Vieira Cabral
Adryelle Aparecida dos Santos
Renise Bastos Farias Dias
Beatriz Domingos Silva
Maria Leticia Cavalcante Santos
Rhayssa Irley Pinheiro Pereira
Jenifer Bianca de Melo Silva

Comissão de Credenciamento

Maria Cristina Cavalcante da Silva
Marylane Martins Medeiros
Anderson Ferreira Barbosa
Evily Emanuelle da Silva
Monaliza Stephany César Silva
Jhoão Elymário de Oliveira Santos
Bruna Rykelly Ramos dos Santos
Heloysa Khetlyn Gonçalves Costa
Patrícia de Paula Alves Costa da Silva
Erika Maria Barbosa Nunes

Comissão de Infraestrutura e Plataforma

Marya Fernandha Santos Santana
Maria Alice Candido Nobre
Sara Ribeiro Silva
Lorrayne Araujo Fernandes de Medeiros
Aíris Barbosa de Lima
Clécia Rodrigues Santos
Ana Paula de Lira Araujo
Jessica Pinheiro de Souza
Karolina Alves dos Santos
Aline da Silva Costa
Marta Maurícia Limeira de Oliveira
Cintia Bastos Ferreira
Meirielly Kellya Holanda da Silva

COMISSÃO AVALIADORA DE TRABALHOS DA 14ª SENAr

Ana Paula Nogueira de Magalhães
Danielly Cantarelli de Oliveira
Diego de Oliveira Souza
Josineide Soares da Silva
Maria Betânia Monteiro de Farias
Nirliane Ribeiro Barbosa
Renise Bastos Farias Dias
Sabrina Ângela França da Silva Cruz
Thaynara Silva dos Santos Oliveira



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus Arapiraca

Semana de Enfermagem em Arapiraca – SENAr.

Anais da 14ª Semana de Enfermagem em Arapiraca – SENAr/
Organizado por Sóstenes Ericson e colaboradores. Arapiraca/AL.
Universidade Federal de Alagoas, 2022. 49p.

Resumo Simples.

1. Enfermagem. 2. Covid-19. Evento. 14ª Semana de Enfermagem em Arapiraca – SENAr.

ISSN 2595-2447

14ª SEMANA DE ENFERMAGEM DE ARAPIRACA - SENAr

Carga horária do evento: 30 horas

EVENTO

Organizado pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem, em parceria com o Centro Acadêmico, da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca - Avenida Manoel Severino Barbosa RODOVIA AL-115, Bom Sucesso, Arapiraca/Alagoas.

Data: 18 a 20 de maio de 2022.

APOIO:



REALIZAÇÃO:



APRESENTAÇÃO

A Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn) é celebrada anualmente e foi instituída em 1940, pela Escola de Enfermagem Anna Nery, tendo sido idealizada por sua então Diretora Laís Netto dos Reys.

O dia 12 de maio celebra o nascimento de Florence Nightingale, em 1820. No dia 12 de maio, comemora-se também o Dia Internacional da Enfermeira, tendo sido instituído no Brasil, em 1938, pelo Presidente Getúlio Vargas. O dia 20 de maio rememora o falecimento de Anna Nery, em 1880, sendo esse período oficializado como a “Semana da Enfermagem”, desde 12 de maio de 1960, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, através do Decreto 48.202.

O Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca, criado em 2006, comemorou a Semana Brasileira de Enfermagem pela primeira vez em 2008. A Semana de Enfermagem em Arapiraca – SENAr é uma iniciativa que tem por missão incentivar o desenvolvimento crítico e científico da Enfermagem a respeito da prática profissional e de suas contribuições para a sociedade.

Em 2022, o principal objetivo da Semana de Enfermagem em Arapiraca – 14ª SENAr foi criar espaços para discussões e trocas de experiências entre professores, pesquisadores, profissionais de Enfermagem, estudantes de Enfermagem e sociedade civil.

EDITORIAL

A tradição de realização da Semana de Enfermagem de Arapiraca (SENAr), designação assumida pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem desde 2009, tem contribuído para o fortalecimento do debate crítico e alinhado aos diversos problemas sociais com os quais lidamos cotidianamente.

A exemplo de edições anteriores, a SENAr tem acompanhado o tema proposto pela Associação Brasileira de Enfermagem, sendo o ano de 2022 propício a um questionamento bastante preciso: “A Enfermagem no contexto da pandemia pela Covid-19: que lições aprendemos?”

Depreende-se daí a necessidade de situarmos a Enfermagem na perspectiva do trabalho em Saúde, com o qual indissociadamente se relaciona, como também realçar que a indispensável atuação do campo de Enfermagem no período pandêmico trouxe, para além dos inúmeros desafios, momentos de aprendizagem que vão se constituindo enquanto um legado, que precisa ser explicitado, debatido e até incorporado ao fazer da Enfermagem.

Nesse contexto, a programação desta 14^a edição da SENAr contou com as contribuições de diversos/as convidados/as, que abordaram aspectos distintos do momento atual, mas também pondo em perspectiva um porvir, que pretendemos próximo. Damos a ver uma parte significativa dessa produção nos Resumos aqui publicados, com a gratidão a todas as pessoas que apresentaram trabalhos no Evento e a(o)s examinadores/as.

Aos longos de 3 dias de intensas atividades, os então 224 inscritos tiveram a oportunidade de se confraternizar, após dois longos anos de distanciamento físico, e de compartilharem experiências que, sem dúvida, nos trarão aprendizagens e se perpetuarão na memória desse que é o maior Evento do calendário oficial do nosso Curso. Uma gratidão especial à Comissão Organizadora, ao *Campus* Arapiraca pelo apoio, aos convidados e convidadas, a EDUFAL, as pessoas de outras instituições, especialmente ABEn/AL e COREn/AL, e às instituições e pessoas que contribuíram no patrocínio. Registramos aqui o nosso abraço em nome da 14^a SENAr, com votos de um até breve!

PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira 18/05/22 – Local: Auditório Central

8h às 9h – Credenciamento e Acolhimento

9h às 9h30 – Cerimônia de Abertura

9h30 às 10h30 – Conferência “A Enfermagem no contexto da pandemia pela Covid-19: que lições aprendemos?”

Enfa. Lousanny Caires – SMS Arapiraca/AL

10h30 às 10h45 – Intervalo

10h45 às 11h45 – Palestra “Internacionalização do trabalho em Enfermagem durante e pós-pandemia de Covid-19 (Brasil/Estados Unidos)”

Prof. Sebastian de laHorra – Primal/Peru-USA

11h45 às 12h – Cultural

12h às 14h – Intervalo

14h às 15h15 – Mesa “Saúde Mental e Luta Antimanicomial: um diálogo necessário” –
9h às 12h (Presencial) – 40 vagas

Profa. Ririslâne Barbosa da Silva – UNINASSAU Arapiraca

Profa. Ma. Patrícia de Paula Costa da Silva – UFAL

Prof. Dr. Jarbas Ribeiro de Oliveira – UFAL

15h15 às 17h – Mostra de Cinema, lançamento de livros e cultural.

Coordenação: Profa. Dra. Meirielly Holanda - UFAL

Stand Editora da UFAL (Edufal)

17h às 19h – Intervalo

19h às 21h – Reunião de Ligas (on-line)

- Cuidados Integrados em Enfermagem – Reunião da LASMU, LAMUE e GTRA

Coord.: Profa. Dra. Karol Fireman de Farias

Quinta-feira 19/05/22

Local: Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem – CCME

8h às 9h – Acolhimento

Mostra Fotográfica – ACE 1

Coordenação: Profa. Dra. Sabrina França
Profa. Dra. Ana Paula Nogueira de Magalhães

Minicurso 1 “Introdução ao conceito de letramento em saúde para enfermeiros” – 8h30 às 11h (Presencial) – 25 vagas

Profa. Dra. Andreivna Kharenine Serbim e Enfa. Magda Vitória Nunes

Minicurso 2 “Processo de Enfermagem: coleta de dados e Teorias de Enfermagem” – EXCLUSIVO para 3º período de Enfermagem UFAL/*Campus* de Arapiraca – 8h às 12h (Presencial) - 40 vagas

Profa. Mestra Josineide Soares da Silva

Minicurso 3 “Desenvolvimento e Acompanhamento da criança com síndrome de Down: protocolo de intervenção” – 8h30 às 11h30 (Presencial) – 30 vagas

Enfa. Esp. Neila Chrystine Sabino Correia – Instituto Amor 21

Sala Virtual – Minicurso 4 “Introdução à Estratégia AIDPI – Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância” (1º momento on-line) – 8h às 12h – 30 vagas

Profa. Dra. Renise Bastos Farias Dias; Profa. Dra. Larissa Tenório Andrade Correia
Profa. Mestra Josineide Soares da Silva; Enfa. Lousanny Caires – SMS Arapiraca/AL

12h às 14h – Intervalo

14h às 17h – Apresentação de Trabalhos (Comunicação Oral)

Eixo 1: Modificações impactantes para a enfermagem diante do contexto pandêmico

Eixo 2: Como a enfermagem enfrentará o contexto pós-pandêmico?

17h às 19h – Intervalo

18h às 19h – Reunião do Grupo de Estudo Trabalho, Ser Social e Enfermagem – GETSSE (on-line)

Coordenação: Prof. Dr. Diego Souza
Prof. Dr. Jarbas Oliveira
Prof. Dr. Sóstenes Ericson

19h às 20h – Reunião do Grupo de Pesquisa em Biomarcadores e Monitoramento em Saúde – BMS (on-line)

Coordenação: Profa. Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo
Profa. Dra. Karol Fireman de Farias; Profa. Dra. Renise Bastos Farias Dias

Sexta-feira 20/05/22

Local: Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem – CCME

8h às 9h – Acolhimento

Mostra Fotográfica – ACE 1

Coordenação: Profa. Dra. Sabrina França
Profa. Dra. Ana Paula Nogueira de Magalhães

Minicurso 4 “Introdução à Estratégia AIDPI – Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância” (2º momento presencial) – 8h às 12h – 30 vagas

Profa. Dra. Renise Bastos Farias Dias; Profa. Dra. Larissa Tenório Andrade Correia
Profa. Mestra Josineide Soares da Silva; Enfa. Lousanny Caires – SMS Arapiraca/AL

Minicurso 5 “Práticas Integrativas de Cuidado” – 9h às 12h (on-line) – 40 vagas

Profa. Dra. Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto - IFAL

Minicurso 6 “Assistência de Enfermagem ao paciente com Covid-19” – 9h às 12h (Presencial) – 20 vagas

Enfa. Ma. Gisele Lopes Oliveira – HEDH/Hospital CHAMA

Minicurso 7 “Consulta de Enfermagem na saúde sexual e reprodutiva: contraceptivo DIU TCU 380A” - 08h às 12h (Presencial) – 20 vagas

Profa. Ma. Sandra Taveiros

12h às 14h – Intervalo

14h às 17h – Apresentação de Trabalhos (Comunicação Oral)

Eixo 1: Modificações impactantes para a enfermagem diante do contexto pandêmico

Eixo 2: Como a enfermagem enfrentará o contexto pós-pandêmico?

Minicurso8 “Parto Humanizado – 14h às 17h (on-line).

Enfa. Hilca Mariana Gomes

Cerimônia de Encerramento e Entrega das Premiações – Hall do Centro de Ciências Médicas e Enfermagem - CCME

SUMÁRIO

Resumos Simples:

1. A IMPORTÂNCIA DO SIMULADOR NO PROCESSO DE ENFERMAGEM SENDO UTILIZADO NA PRÁTICA DE MONITORIA PÓS PANDÊMICA 12
2. ADAPTAÇÕES NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 14
3. CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO EXPOSTO A COVID-19: a integrative review 15
4. CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: Relato de experiência 17
5. COVID-19 E ALEITAMENTO MATERNO: A INTEGRATIVE REVIEW 19
6. ENFRENTAMENTO CONTRA A HESITAÇÃO VACINAL PARA A COVID-19 EM GESTANTES À LUZ DA TEORIA DO AUTOCUIDADO DE DOROTHEA OREM: Um relato de experiência 21
7. FADIGA POR COMPAIXÃO EM ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 23
8. HABILIDADES DE LETRAMENTO EM SAÚDE DE IDOSOS NA AVALIAÇÃO DE FAKE NEWS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19..... 24
9. HOMENS E MULHERES DE FARDA TAMBÉM ADOECEM: o trabalho dos policiais militares no Brasil no contexto da Covid-19 26
10. INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO DE DROGAS DE ABUSO POR MULHERES GRÁVIDAS: uma revisão integrativa..... 27
11. INFLUÊNCIA DO MEDO DA MORTE NO TRABALHO DE ENFERMEIRAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19..... 29
12. MUTIRÃO DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: um relato de experiência 31
13. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SINTOMÁTICO DE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 EM UM HOSPITAL DE ARAPIRACA..... 33
14. RETORNO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: relato de experiência. 35
15. RETORNO DAS VISITAS EM DOMICÍLIO EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19: aplicação da escala de complexidade do paciente 37
16. SOFRIMENTO PSÍQUICO DA ENFERMEIRA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: uma revisão integrativa 39

17. TRANSTORNO MENTAL E COMPORTAMENTAL NO PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: realidade de mulheres residentes em Arapiraca-AL.....	41
18. USO DA GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE MONITORIA ACADÊMICA: Um relato de experiência.....	43
19. USO DO TELEMONITORAMENTO PELA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19	45
20. DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA COLETA DE DADOS DE PESQUISA CIENTÍFICA NA PANDEMIA DE COVID-19: Um Relato de Experiência.	46
21. CONDIÇÕES DE LETRAMENTO EM SAÚDE DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	48

A IMPORTÂNCIA DO SIMULADOR NO PROCESSO DE ENFERMAGEM SENDO UTILIZADO NA PRÁTICA DE MONITORIA PÓS PANDÊMICA

RODRIGUES, Lara Mykaelle Braga¹
FARIAS, Suzimilly dos Santos²
SILVA, Josineide Soares³

¹Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.
E-mail: lara.rodrigues@arapiraca.ufal.br

²Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.

³Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: Mediante cenário pós pandemia COVID-19 o uso do simulador realístico em aulas práticas de monitoria integra-se no âmbito da formação em cursos de graduação em Enfermagem. Visto como importante metodologia de ensino aprendizagem em condições reais, auxiliando no desenvolvimento de competências e habilidades aos alunos. **Objetivo:** relatar as atividades desenvolvidas com o uso de simulador no ensino em laboratório prático de Enfermagem em cenário pós pandêmico, desenvolvidas durante as monitorias da disciplina de Processo de Enfermagem e procedimentos do cuidado/ACE, na Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de atividades desenvolvidas com o simulador durante monitorias da disciplina de Processo de Enfermagem e procedimentos do cuidado/ACE, dirigidas aos alunos do 3º período de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, entre o período de março a maio de 2022. **Resultados:** As atividades contaram com a participação de 38 alunos do 3º período de Graduação em Enfermagem. As atividades realizadas incluíram: prática do exame físico céfalo-caudal no boneco simulador, ausculta cardíaca, pulmonar e abdominal, diferenciação das classificações de sons, aplicações de roteiros de exame físico, ao final os alunos puderam esclarecer suas dúvidas coletivamente. Foi observado interesse significativo por parte dos alunos, que demonstraram suas dúvidas e se dispuseram a participar das atividades oferecidas. **Conclusão:** O ensino junto ao uso do simulador colabora na confiabilidade dos estudantes, no proveito de conhecimento e habilidades técnicas em cenário pós pandêmico, portanto não se deve dispensar o uso desta tecnologia de ensino na Enfermagem prática.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Materiais de ensino. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CAMPANATI, F. L. S. **A simulação clínica como método de ensino na disciplina de Semiologia e Semiotécnica**. 2019. p. 137. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38268/1/2019_FernandaLet%e3%adciadaSilvaCampanati.pdf.

FREITAS, Cinthia Matia Andrade. **Simulação realística no ensino da enfermagem: desafios e estratégias para a aplicação efetiva**. 2019. p. 88. Dissertação (Mestrado)- Centro Universitário Unichristus, de Fortaleza, Mestrado em Ensino em Saúde, Fortaleza, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/bitstream/123456789/794/1/CINTHIA%20M%20ARIA%20ANDRADE%20DE%20FREITAS.pdf>.

Teixeira CRS, et al. O uso de simulador no ensino de avaliação clínica em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2011; 20 (Esp): 187-93. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000500024>.

Oliveira SN, Prado ML, Kempfer SS. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. **Rev Min Enferm**. 2014 abr/jun; 18(2): 487-495 DOI: 10.5935/1415-2762.20140036 Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n2a17.pdf>.

ADAPTAÇÕES NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOS SANTOS, Adryelle Aparecida¹
DA SILVA, Jenifer Bianca Melo²
PEREIRA, Rhayssa Irley Pinheiro²
DA SILVA, Meirielly Kellya Holanda⁴

¹Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca. E-mail: adryelle.santos@arapiraca.ufal.br

²Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca.

⁴Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: Diante da pandemia de COVID-19, as Unidades Básicas de Saúde (UBS), precisaram passar por adaptações organizacionais, de modo a atender às novas demandas, seguindo as normas de biossegurança recomendadas pela OMS. Tais adaptações, embora necessárias, impactaram profundamente no fluxo assistencial, o que repercutiu diretamente na atuação da Enfermagem. **Objetivo:** Relatar as adaptações identificadas numa UBS frente à pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de discentes em Enfermagem, a partir de uma vivência prática da disciplina de Saúde do Adulto I, realizada na Unidade Básica de Saúde Marinete Francisca Nunes, localizada no bairro Baixão, em Arapiraca-AL, em março de 2022. **Resultados:** A UBS comporta duas equipes da estratégia de saúde da família, e cedeu parte do espaço físico para o 5º Centro de Saúde da região. Observou-se que, com a retomada das atividades assistenciais na UBS, as medidas de prevenção continuam, porém, houve a suspensão de procedimentos, como a nebulização, objetivando uma menor transmissão viral. Ademais, foi possível visualizar a reorganização da UBS com espaços para síndrome gripal e espaço para rotina de atendimento regular. **Conclusão:** A reorganização da UBS durante a pandemia de COVID-19 foi essencial para uma melhor gestão do serviço, bem como a diminuição da transmissão viral no serviço de saúde. Nesse sentido, a identificação das adaptações nas UBS possibilitou uma maior compreensão acerca das estratégias de gestão dos serviços de saúde frente à pandemia de COVID-19.

Palavras-Chave: Saúde da família. COVID-19. Assistência de Enfermagem.

CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO EXPOSTO A COVID-19: a integrativereview

DOS ANJOS, Carla Souza¹
DA FONSECA, Carla Eduarda Silva²
DA SILVA, Letícia Henrique Leite²
DOS SANTOS, Bruna Brandão²
OLIVEIRA, Thaynara Silva dos Santos³
DIAS, Renise Bastos Farias⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*. E-mail: carla.anjos@arapiraca.ufal.br

²Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*

³Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*

⁴Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*.

RESUMO

Introdução: Com a declaração da Organização Mundial da Saúde sobre a pandemia da COVID-19, foi necessária a adesão de medidas de isolamento para evitar a disseminação do vírus. Em muitos grupos, é possível identificar as consequências desta exposição ao SARS-COV-2, mas pouco se sabe acerca dos impactos da infecção pela COVID-19 na saúde materno-infantil. **Objetivo:** Compreender, a partir da literatura as consequências clínicas à saúde neonato exposto a COVID-19. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados do LILACS, SciELO e no MEDLINE. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados para as buscas foram: Gravidez AND COVID-19 AND Recém-nascido. Incluíram-se artigos completos, publicados em inglês/português entre 2017-2022. Excluíram-se duplicatas, artigos com acesso pago e aqueles que não atendessem ao objetivo deste estudo. Adotou-se como questão norteadora: “Quais as consequências clínicas na saúde do neonato exposto a COVID-19?”. **Resultados:** Foram identificados 1.421 artigos, aplicando os critérios de inclusão, 5 estudos foram inseridos. A literatura evidencia que a sintomatologia da COVID-19 em neonatos é significativamente leve. Ademais, pesquisadores não confirmaram ocorrências de transmissão vertical, mas foi possível identificar que os pais destes neonatos testaram positivo para a COVID-19. Outros estudos evidenciaram uma alta incidência de partos prematuros em decorrência da infecção materna pela SARS-COV-2. Ademais, a infecção pelo SARS-CoV-2 causou um retardo do crescimento intrauterino e problemas respiratórios no neonato. **Conclusão:** Logo, a exposição intrauterina a COVID-19 causa danos severos a saúde do neonato como partos prematuros, retardos no crescimento, aumento no tempo de hospitalização e problemas no sistema respiratório.

Palavras-chave: Gravidez. COVID-19. Recém-nascido.

REFERÊNCIAS

- BAQUEDANO-LOBERA, Irene; LALAGUNA-MALLADA, Paula; BARBERÁ-PÉREZ, Paula. Internação pediátrica por COVID-19: experiência em um hospital regional. **Boletín medico del Hospital Infantil de Mexico**, v. 79, n. 2, pág. 100-105, 2022.
- BARBOSA, Amanda Conrado Silva et al. Repercussões em recém-nascidos infectados pelo novo coronavírus durante a gestação: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e31510817364-e31510817364, 2021.
- FURLAN, Mara Cristina Ribeiro et al. Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais—Revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, 2020.
- GOYAL, Lajya Devi et al. Effect of restrictions imposed due to COVID-19 pandemic on the antenatal care and pregnancy outcomes: a prospective observational study from rural North India. **BMJ open**, v. 12, n. 4, p. e059701, 2022.
- SHOOK, Lydia L. et al. COVID-19 in pregnancy: implications for fetal brain development. **Trends in Molecular Medicine**, 2022.

CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: Relato de experiência

PEREIRA, Rhayssa Irlley Pinheiro¹
DOS SANTOS, Adryelle Aparecida²
SILVA, Jenifer Bianca de Melo²
DE FARIAS, Maria Betânia Monteiro³

¹Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca. E-mail: rhayssa.pereira@arapiraca.ufal.br.

²Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.

³Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A puericultura é imprescindível para a avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, além de considerar determinantes sociais que interferem na saúde das crianças. Diante da declaração da OMS sobre a pandemia de COVID-19 em março de 2020, os serviços de saúde alteraram seu atendimento, retornando apenas no final de 2021, o que ocasionou uma redução da procura por parte dos cuidadores. **Objetivo:** Relatar a experiência discente sobre o acompanhamento de puericultura na atenção básica durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência descritivo realizado a partir da vivência numa UBS em Arapiraca/AL, durante janeiro e fevereiro de 2022, proposta pela disciplina “Saúde da Criança e do Adolescente e Cuidados de Enfermagem I”, do Curso de Enfermagem/UFAL. **Resultados:** Nas práticas de puericultura, foi possível observar que, mesmo com medidas de proteção, o medo da contaminação e a falta de informação foram determinantes para a resistência da população em retomar atividades essenciais como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e para manter a vacinação atualizada. Durante as consultas realizadas, foi constatado que o atraso vacinal para as faixas etárias, culminou em múltiplas imunizações gerando dor e até mesmo provável trauma para as crianças. **Conclusões:** A COVID-19 trouxe implicações no atendimento de puericultura, o que requer da equipe de enfermagem ações de educação permanente sobre as medidas preventivas de COVID-19, cuidados de saúde, além da busca ativa das crianças e adolescentes para o retorno imediato ao acompanhamento de crescimento e desenvolvimento e para atualização do cartão de vacinas.

Palavras-Chave: Cuidado da Criança. COVID-19. Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- GOMES, B. C. F. et al. Acompanhamento de puericultura na pandemia de COVID-19. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, c. 13, n. 1, 16 nov. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/110131>>. Acesso em 24 abr. 2022.
- LIMA, P. F. et al. Necessidade de adaptação da puericultura presencial para o formato online frente ao contexto de pandemia pelo COVID-19: Um relato de experiência. **Anais dos Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 5, n. 6, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/66365>>. Acesso em 24 abr. 2022.
- Organização mundial de saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **UNA-SUS**, 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em 30 abr. 2022.

COVID-19 E ALEITAMENTO MATERNO: A INTEGRATIVE REVIEW

DOS ANJOS, Carla Souza¹
DA FONSECA, Carla Eduarda Silva¹
DOS SANTOS, Bruna Brandão²
ALCÂNTARA, Bárbara Fernanda Santos³
FIGUEIREDO, Elaine Virgínia Martins de Souza⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca. E-mail: carla.anjos@arapiraca.ufal.br

²Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Alagoas.

³Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca

⁴Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O Ministério da Saúde junto à Sociedade Brasileira de Pediatria publicou a nota técnica nº 9/2020 que estabelece rotinas que orientam práticas seguras na assistência às mães e ao recém-nascido com diagnóstico e/ou suspeita de COVID-19, durante o parto, no alojamento conjunto, na UTI, na alta hospitalar e no convívio domiciliar. Ademais, a pandemia propôs desafios na saúde materno-infantil e ao aleitamento materno. **Objetivo:** Compreender os impactos da pandemia da COVID-19 no aleitamento materno. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura em base de dados da BDNF, MEDLINE, LILACS e SCIELO. Adotou-se como questão norteadora: “Quais os impactos da pandemia na prática do aleitamento materno?”. Foram incluídos artigos completos, publicados em inglês e português, nos últimos cinco anos. Excluíram-se duplicatas, artigos com acesso pago e aqueles que não atendessem ao objetivo. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados para as buscas foram: “Aleitamento Materno” “COVID-19” “Pandemia”. **Resultados:** Foram identificados 269 artigos. Segundo a literatura a pandemia propôs desafios no pré-natal, parto e puerpério. Nessa perspectiva, a pandemia dificultou a prática do aleitamento materno, tendo em vista que a instituição de medidas de isolamento e distanciamento social tornaram menos favorável no incentivo ao aleitamento materno. Ademais, foi identificado também que a limitação de recursos humanos, fragilidades no contato entre a equipe/paciente e até mesmo as condições clínicas de uma mulher infectada pela COVID-19 prejudicaram a amamentação. **Conclusão:** Logo, a pandemia prejudicou a prática do aleitamento materno, além dos desafios desde o pré-natal até as etapas de crescimento e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. COVID-19. Pandemia.

REFERÊNCIAS

MASCARENHAS, Ana Pedrina Freitas et al. **Orientação às lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia covid-19**. 2018.

PINHEIRO, Josilene Maria Ferreira et al. COVID-19: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA MATERNOINFANTIL E AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NO PERÍODO NEONATAL. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e24776-e24776, 2022.

Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde. Nota Técnica COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS nº 10/2020: Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo corona vírus (SARS-CoV-2); 202

Trabalho premiado com menção honrosa



ENFRENTAMENTO CONTRA A HESITAÇÃO VACINAL PARA A COVID-19 EM GESTANTES À LUZ DA TEORIA DO AUTOUIDADO DE DOROTHEA OREM: Um relato de experiência

SANTANA, Marya Fernandha Santos¹
DE BARROS, Rwizziane Kalley Silva Pessoa²
FERREIRA, Cintia Bastos³

¹Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*. E-mail: maryafernandhasantana@gmail.com

²Enfermeira. Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas.

³Doutoranda em Educação, Mestre em Ensino na Saúde. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*.

RESUMO

Introdução: Gestantes e puérperas constituem um grupo de risco para a COVID-19, apesar disso, percebe-se uma resistência à imunização, quer seja para iniciar o esquema vacinal ou para a busca pela dose de reforço, caracterizando como déficit de autocuidado. **Objetivo:** Descrever a experiência, à luz da Teoria do Autocuidado, da atuação de uma acadêmica de enfermagem, frente à hesitação vacinal para a COVID-19 em gestantes. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir do manejo prático durante a consulta de enfermagem com gestantes que hesitaram ou recusaram a se vacinar contra a COVID-19. **Resultados:** Na vivência da Enfermeiranda, durante a atenção pré-natal, num movimento considerado por Orem, como o estágio de ‘contato inicial’, foi identificada hesitação vacinal pelas gestantes, caracterizando o que a teoria trata como déficit de autocuidado. No estágio de ‘continuação do cuidado’ de Orem, durante as consultas de enfermagem, foram identificadas como fatores determinantes para tal hesitação a falta de informação e as notícias falsas. A orientação com embasamento científico sobre a importância da imunização contra COVID-19 e o esclarecimento de dúvidas sobre indicação da vacina foram as principais intervenções implementadas, no estágio designado por Orem, como ‘preparação para o autocuidado’, incentivando a adesão à vacinação e auxiliando as usuárias na construção de saberes de qualidade e desenvolvimento de autonomia. A partir das intervenções, foi perceptível que as usuárias desenvolveram uma maior compreensão, segurança e disposição para se vacinar. **Conclusão:** O desenvolvimento de estratégias, com vistas à construção de saberes de qualidade e autonomia é crucial para resultados positivos no processo de imunização.

Palavras-chave: Recusa de vacinação. COVID-19. Gravidez. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 2/2021 - SECOVID/ GAB/ SECOVID/ MS. Atualização das recomendações referentes a vacinação contra a Covid-19 em gestantes e puérperas até 45 dias pós-parto. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas/nt-02-2021-secovid-vacinacao-gestantes-e-puerperas-1.pdf/view>. Acesso em: 09 mai 2022.

COUTO, Dáleteet al. Assistência de enfermagem ao paciente estomizado baseado na teoria de Dorothea Orem. **Braz. J. Surg. Clin. Res**, v. 22, n. 1, p. 55-58, 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180303_180442.pdf. Acesso em: 10 mai 2022.

DA SILVA, Karem Poliana Santos et al. Autocuidado à luz da teoria de dorothea orem: panorama da produção científica brasileira. **BrazilianJournalofDevelopment**, v. 7, n. 4, p. 34043-34060, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/27562/21806>. Acesso em: 10 mai 2022.

NARANJO-HERNÁNDEZ, Ydalsys. Modelos metaparadigmáticos de Dorothea Elizabeth Orem. Revista Archivo Médico de Camagüey, v. 23, n. 6, p. 814-825, 2019. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-02552019000600814. Acesso em: 10 mai 2022.

FADIGA POR COMPAIXÃO EM ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

SILVA, Millena Maria Araújo Feitoza¹
OLIVEIRA, Sirlayne Ribeiro²
DA SILVA, Thais Sousa²
DA SILVA, Maria Cristina Cavalcante²
DA SILVA, Meirielly Kellya Holanda³

¹Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, E-mail: millena.feitoza@arapiraca.ufal.br

²Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas.

³Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: A pandemia por Covid-19 desencadeou um cenário calamitoso que afetou severamente a saúde dos profissionais da Enfermagem, com destaque para a Fadiga por Compaixão, uma síndrome que ocasiona exaustão física e emocional em razão do custo empático em lidar com o sofrimento do outro, devido ao cuidado e envolvimento intensivo pelos pacientes criticamente enfermos por tal agravo. **Objetivo:** Deste modo, objetivou-se identificar os impactos ocasionados pela Fadiga por Compaixão em Enfermeiros durante a pandemia por Covid-19. **Metodologia:** Para isso, realizou-se uma revisão integrativa com base em estudos originais publicados entre os anos 2020-2022, encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde, Web of Science, PubMed e Scopus a partir dos Descritores em Ciências da Saúde “Compassion Fatigue” AND “Nurse” AND “Covid-19 OR Sars-Cov-2”, realizada em maio de 2022. **Resultados:** Constatou-se, a partir dos 17 artigos analisados, que a Fadiga por Compaixão desencadeia diversos problemas psicológicos, como estresse, sentimento de incapacidade e impotência, sofrimento moral, raiva, frustração, aspectos do 'burnout' e desilusão. Identificou-se também adversidades físicas, como fadiga, exaustão extrema, distúrbios do sono, aumento do consumo de álcool e de alimentos não saudáveis. Ademais, problemáticas relacionadas à qualidade do trabalho também emergiram, como a falta de eficácia no serviço, baixos resultados de segurança do paciente, menor satisfação no trabalho e maior intenção de rotatividade. **Conclusão:** Assim, a Fadiga por Compaixão oferece impactos negativos ao Enfermeiro, de forma a comprometer sua saúde e, porventura, a dos pacientes. Isto posto, denota-se a necessidade de intervenções urgentes que garantam melhorias das condições de trabalho, para que essa síndrome não se torne trivial no pós-pandemia e não afete a qualidade de vida desses profissionais e nem a assistência à saúde da população.

Palavras-Chave: Fadiga por Compaixão. Enfermeira. Covid-19. Qualidade de vida.

HABILIDADES DE LETRAMENTO EM SAÚDE DE IDOSOS NA AVALIAÇÃO DE FAKE NEWS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

BELTRÃO, Elisa Maria Bispo¹
NUNES, Erika Maria Barbosa²
DA SILVA, Mykaelle Alexandre²
SERBIM, Andreivna Kharenine³

¹Graduanda, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, E-mail: elisa.beltrao@arapiraca.ufal.br.

²Graduanda, Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas -UFAL, Arapiraca, Alagoas.

RESUMO

Introdução: Letramento em saúde envolve o conhecimento, a motivação e as habilidades das pessoas para acessar, entender, avaliar e aplicar informações para tomar decisões na sua vida cotidiana e em relação a sua saúde de forma assertiva. Populações vulneráveis como os idosos são os mais prejudicados pela veiculação de Fake News. **Objetivos:** Analisar as habilidades de letramento em saúde em selecionar, avaliar e identificar a credibilidade das fontes de informação em saúde. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado com 12 participantes idosos de uma unidade básica de saúde no município de Arapiraca-AL. Para a coleta de dados, foi construído instrumento com as questões norteadoras: “Como saber se uma notícia acerca do coronavírus é verdadeira?” e “O (a) senhor (a) observou alguma notícia falsa?”. Foi utilizada análise temática de Minayo, em três etapas. **Resultados:** Uma minoria dos participantes buscou informações com os profissionais da saúde e grande parte consideravam a avaliação das informações com base nas próprias vivências/experiências de vida. Os programas de televisão também foram considerados importantes fontes de informação em saúde. Os entrevistados não relataram identificar notícias falsas e relataram não possuir a compreensão do que seria uma notícia verdadeira. **Conclusões:** A habilidade de letramento em saúde é importante pois relaciona-se capacidade de avaliar as fontes de informação em saúde e o mérito da própria informação. Esses resultados têm implicações na prática, principalmente nas estratégias de cuidado, com ênfase no protagonismo do idoso e nas potencialidades de formulação e estruturação das atividades de educação em saúde na atenção primária à saúde.

Palavras-Chave: Letramento em saúde. Covid-19. Idoso. Informação falsa. Enfermagem.

Protocolo Comitê de Ética: CAAE 28829420.9.0000.5013

Apoio financeiro: Projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/PIBIC).

REFERÊNCIAS

Oliveira GKA, Moraes KL, Caetano TA, Santos DCG, Oliveira TMM, Borges CJ. Perfil de letramento em saúde de portadores de doença renal crônica em tratamento pré-dialítico. **J. nurs. health.** 2022;12(1):e2212121016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21016>.

Serbim, Andreivna Kharenine, Santos, Naiana Oliveira dos andPaskulin, Lisiane Manganelli Girardi. Effects of the Alpha-Health intervention on elderly' she althliteracy in primary health care. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2022, v. 75, n. Suppl 4 [Accessed 17 March 2022] , e20200978.

Soares SSS, Carvalho EC, Varella TCMML, Andrade KBS de, Souza TD de O, Souza NVD de O. Enfermagem brasileira no combate à infodemia durante a pandemia da Covid-19. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2020 [21 de março de 2022]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ ce.v25i0.74676>.

HOMENS E MULHERES DE FARDA TAMBÉM ADOECEM: o trabalho dos policiais militares no Brasil no contexto da Covid-19

BARBOSA, Daniel Gonçalves de Oliveira¹
CRUZ, Sabrina Ângela Silva²
DE MAGALHÃES, Ana Paula Nogueira³
DE OLIVEIRA, Jarbas Ribeiro⁴
DE FRANÇA JÚNIOR, Raimundo Rodrigues⁵

¹Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Email:danielgoncalves178@gmail.com

²Doutora em Serviço Social (UERJ). Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

³Doutora em Enfermagem (USP). Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁴Doutor em Saúde Pública (FIOCRUZ). Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁵Doutor em Educação (UFBA). Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

RESUMO

Introdução: O presente trabalho traz como tema central a vitimização e adoecimento por Covid-19 de trabalhadores militares na contenção do vírus SARS-CoV-2. Aos policiais militares novas demandas laborais foram impostas na pandemia: organização, segurança, e transporte de vacinas, além da garantia do isolamento social junto à população. **Objetivos:** Discutir os riscos e exigências do trabalho, na pandemia, dos policiais militares brasileiros. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa a partir de dados secundários, de modalidade documental e bibliográfica. Principais fontes: 1)Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2021), 2)Ficha técnica Fundação Getúlio Vargas (2021) e 3)Ofícios da Advocacia Geral da União. O Referencial teórico é de inspiração marxistas e se insere no campo da saúde do trabalhador, quanto aos riscos e exigências do processo de trabalho. **Resultados:** Em 2020, a vitimização de policiais militares pela Covid-19 foi oito vezes maior em relação ao número de mortos em confronto durante o serviço e, o dobro se considerado os trabalhadores que estavam de folga. Em Alagoas, foram afastados 2.071 policiais do trabalho por Covid-19 em 2020; 1.980 eram policiais militares, correspondendo a 95,6% do total dos afastados e uma taxa de 226,1 trabalhadores da polícia militar para cada 100 mil habitantes infectados. Em 2021, foram infectados por Covid-19 mais de 70.000 militares alagoanos, mais de 2.500 foram internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Conclusões:** A vitimização e adoecimento dos policiais militares por Covid-19 tem razão direta com as exigências e riscos do trabalho no período da pandemia, assim como a tardia inserção desses como grupo prioritário na vacinação.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Pandemia COVID-19. Trabalhadores. Policiais Militares.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO DE DROGAS DE ABUSO POR MULHERES GRÁVIDAS: uma revisão integrativa

DA FONSECA, Carla Eduarda Silva¹
DOS ANJOS, Carla Souza²
DA SILVA, Letícia Henrique Leite³
DOS SANTOS, Bruna Brandão⁴
OLIVEIRA, Thaynara Silva dos Santos⁵
DIAS, Renise Bastos Farias⁶

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*. E-mail: carla.fonseca@arapiraca.ufal.br

²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*.

³Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*

^{4,5}Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas, *campus Arapiraca*

⁶Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*.

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 gerou impactos em todos os âmbitos da sociedade. Neste sentido, tal panorama trouxe também a preocupação acerca da possibilidade do aumento do risco do consumo drogas por toda população, e, em especial, por mulheres grávidas. **Objetivo:** Compreender a influência da pandemia de Covid-19, no consumo de substâncias de abuso, por mulheres grávidas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Scielo e PUBMED, incluindo-se artigos publicados na íntegra, entre 2020 a 2022 nos idiomas inglês e português. Excluíram-se os artigos com acesso pago. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: (COVID -19) AND (Drogas de abuso) AND (Gravidez). **Resultados:** Os artigos selecionados evidenciam que os impactos da COVID-19 sobre o estilo de vida e finanças da população aumentaram a vulnerabilidade às drogas. Nesse sentido, a realidade imposta pela covid-19 expôs as gestantes a sintomas elevados de ansiedade, depressão, medo e luto, pela morte de entes queridos, o que colaborou para o aumento do uso de substâncias que podem, inclusive, potencialmente resultar em maus desfechos perinatais e de neurodesenvolvimento para crianças. Além disso, as drogas de preferência foram: álcool, cannabis, tabaco e drogas ilícitas. **Conclusão:** Logo, fica evidenciado o impacto negativo da pandemia quanto ao consumo de drogas durante a gestação e a necessidade da adoção de medidas eficientes no combate ao uso dessas substâncias, a exemplo da utilização da educação em saúde durante a consulta de pré-natal de modo a informar acerca dos malefícios do uso de drogas durante a gestação.

Palavras-chave: COVID-19. Drogas de abuso. Gestação.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Leila Posenato; SANCHEZ, Zila M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00124520, 2020.

KAR, P.; TOMFOHR-MADSEN L.; GIESBRECHT G.; BAGSHAWE M.; LEBEL C. Uso de álcool e substância na gravidez durante a pandemia COVID-19. *Drogas alcoólicas dependem*. 2021.

RABELLO OYADOMARI, Paula Sayuri; RAMOS COELHO, Juliana Monteiro. THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE CONSUMPTION OF ILLICIT DRUGS DURING PREGNANCY. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, p. 17-20, 2021.

Trabalho premiado com menção honrosa



INFLUÊNCIA DO MEDO DA MORTE NO TRABALHO DE ENFERMEIRAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

PEREIRA, Rhayssa Irlley Pinheiro¹
ERICSON, Sóstenes²

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* de Arapiraca. E-mail: rhayssa.pereira@arapiraca.ufal.br.

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* de Arapiraca.

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia de covid-19, momento em que há correlação entre as jornadas de trabalho, comumente precárias, com o fato de se lidar constantemente com a perda, tanto de pacientes quanto de trabalhadores/as da saúde, é possível identificar o medo recorrente da própria morte e de entes queridos. Este estudo é parte de pesquisa PPSUS sobre o trabalho em enfermagem em Alagoas, contando com Bolsa FAPEAL/PIBIC. **Objetivo:** Analisar a influência do medo da morte no trabalho de enfermeiras durante a pandemia de covid-19. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada a partir de artigos obtidos na base de dados online SCIELO, com uso dos seguintes descritores: “medo” OR “morte” AND “enfermagem” AND “covid-19”. Como critérios de inclusão, utilizaram-se artigos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados entre 2021 e 2022. Desconsideraram-se relatos de caso, artigos de revisão e estudos alheios à temática proposta. **Resultados:** Foram encontrados 35 estudos dos quais, após critérios de exclusão, restaram 4 artigos. Destacou-se a grande responsabilidade das enfermeiras e a pressão psicológica suportada pelas mesmas, além da existência de uma “retroalimentação” de sentimentos, inclusive, o medo dos pacientes, que retorna para as trabalhadoras. Foi observado que, ao trabalhar com o luto e a morte, as enfermeiras voltaram seus pensamentos para sua própria morte e de entes queridos, o que pode ser responsável por desencadear distúrbios psíquicos provenientes desta situação, até então inédita. **Conclusões:** O medo é constante no enfrentamento da pandemia de covid-19, principalmente para as enfermeiras que atuaram/atua no combate direto ao novo coronavírus.

Palavras-Chave: Medo. COVID-19. Assistência de Enfermagem.

Apoio financeiro: Projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/PIBIC).

REFERÊNCIAS

COELHO, M. M. F. et al. Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19. **Cogitare Enfermagem** [online]. 2022, v. 27, e79739. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cenf/a/m3Qg369ySkkGyqJctdqmdCt/?lang=pt#>>. Acesso em: 07 maio 2022.

MESSIAS, J. C. C. et al. Morte e Resistência: Profissionais na Linha de Frente Contra a COVID-19. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online]. 2022, v. 32. Disponível em:

<[https://www.google.com/search?q=Paid%C3%A9ia+\(Ribeir%C3%A3o+Preto\)&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=Paid%C3%A9ia+(Ribeir%C3%A3o+Preto)&sourceid=chrome&ie=UTF-8)>. Acesso em: 07 maio 2022.

PAULA, A. C.R. et al. Reações e sentimentos de profissionais de saúde no atendimento a pacientes internados com suspeita de covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2021, v. 42. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/8q8W4TsXcxWFrZnGkY65hnj/?lang=en#>>. Acesso em: 07 maio 2022.

VOGES, Márcia Cristina Neves. “Um plantão que partiu meu coração”: o trabalho de Enfermagem sob as perspectivas dialógica e ergológica em tempos de covid-19.

Bakhtiniana: **Revista de Estudos do Discurso** [online]. 2021, v. 16, n. 04 , pp. 72-96.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/bak/a/MDQdv79PTHKgLb8bMQsqrDq/?lang=pt#ModalArticles>>. Acesso em: 07 maio 2022.

MUTIRÃO DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: um relato de experiência

DE OLIVEIRA, Adelaine Gonçalves¹
DE OLIVEIRA, Paula Rafaella Santos²
FARIAS, Bianca Estevam²
CABRAL, Ivens Bruno Vieira²
DOS SANTOS, Adriana Maria Adrião³

¹Discente do curso de Enfermagem da UFAL Campus Arapiraca. Email:adelaine.oliveira@arapiraca.ufal.br

²Discente do Curso de Enfermagem da UFAL *Campus* Arapiraca.

³Enfermeira, graduada pela UFAL *Campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: Com a pandemia de COVID-19, os estudiosos voltaram-se ao desenvolvimento de tratamentos e vacinas eficazes. E desde seu início, a Enfermagem atuou em linha de frente, assim como também na continuidade na campanha nacional de vacinação contra COVID-19. Diferente das demais, essa toma um cunho de guerra contra o vírus, sendo estruturada por governos estaduais e municipais para que como o vento, chegasse a todos. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem da UFAL no “Mutirão de vacinação contra a COVID-19” realizado pela Prefeitura Municipal de Arapiraca. **Metodologia:** Relato de experiência descritivo construído a partir da vivência dos autores no “Mutirão de vacinação contra a COVID-19” realizado em abril de 2022, em Arapiraca. **Resultados:** Durante a experiência no mutirão os autores perceberam que mesmo com a onda negacionista presente no país, existe grande procura da população pela vacina. Foi notada a diversidade de doses aplicadas: a maioria dos adultos que procuraram apresentavam seus esquemas vacinais incompletos, recebendo doses de reforço, além daqueles que estavam iniciando o esquema. Ressalta-se a atuação da enfermagem na avaliação pós vacinal em um espaço lúdico e didático em que as crianças permaneciam em observação durante 20 minutos depois de vacinadas. **Conclusões:** A pandemia da COVID-19 trouxe a necessidade de adequação da população a uma nova realidade, na qual necessidades como distanciamento social surgiram, e outras, reafirmadas, como a necessidade da vacinação. Estas requerem da Enfermagem estratégias de conscientização e captação da população, como os mutirões de vacinação.

Palavras-Chave: Vacinas contra COVID-19. Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**, Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COFEN. Profissionais de Enfermagem são essenciais na vacinação contra a Covid-19. **COFEN**, 2021.

MATTA, Gustavo Corrêa et al (org.) **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SINTOMÁTICO DE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 EM UM HOSPITAL DE ARAPIRACA

DA SILVA, Maria Cristina Cavalcante¹
DA SILVA, Thais Sousa²
SERBIM, Andreivna Kharenine³

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca. E-mail: criscavalcante1998@gmail.com.

²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.

⁶Docentado curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A COVID-19, doença que surgiu no ano de 2019, desencadeou uma pandemia que incitou a necessidade de desenvolver estudos. Assim, conhecimentos epidemiológicos se mostram significativos, já que através deles compreende-se o comportamento da infecção em determinado local, a população mais afetada e os sintomas mais frequentes. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e sintomático de pacientes internos por COVID-19 em um hospital de Arapiraca. **Metodologia:** Foram coletados dados de prontuários de pacientes com COVID-19 durante o ano de 2020 e sua análise foi descritiva, utilizando o *Software Stata*. **Resultados:** Foram coletados dados de 563 pacientes. Destes, 320 (56,84%) eram do sexo masculino e 216 (38,37%) eram pardos. A idade média dos pacientes foi de 57,10. Sobre escolaridade foi observado um grande número de analfabetos (n: 47; 8,35%) ou que tinham, no máximo, o ensino fundamental (n: 47; 8,35%). Os sintomas mais frequentes foram dispneia, tosse e febre, presentes em respectivamente 83,43% (n:453), 80,33% (n:437) e 61,69% (n:335) dos casos. **Conclusões:** O fato da maior parte ser do sexo masculino corrobora com os estudos que mostram que os homens são mais susceptíveis à infecção por COVID-19. A frequência dos sintomas está de acordo com dados da OMS que mostram esses sintomas como característicos, embora não específicos, da infecção pelo coronavírus. Desse modo, evidencia-se que identificar o perfil de infecção possibilita que haja uma destinação, de forma mais eficaz, de ações de saúde para prevenir a doença.

Palavras - chaves: Pandemia COVID-19. Epidemiologia.

Projeto aprovado por Comitê de Ética (CAAE4.211.619)

REFERÊNCIAS

OMS. Coronavirus. [s.d.]. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_3>. Acesso em: 7 maio 2022.

GOMES, D. R. *et al.* Inland expansion of covid-19 in western bahia: Epidemiological profile and spatial analysis of deaths and confirmed cases. **Ciencia e Saude Coletiva**, 2021. v. 26, n. 10, p. 4665–4680.

OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SOUSA, E. L. De *et al.* Perfil de internações e óbitos hospitalares por síndrome respiratória aguda grave causada por COVID-19 no Piauí: estudo descritivo, 2020-2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2022. v. 31, n. 1, p. 1–14.

RETORNO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: relato de experiência

DE FARIAS, Lilia Jessica Firmino¹
BELTRÃO, Elisa Maria Bispo²
DA SILVA, Patrícia de Paula Costa³

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.
Email: lilia.farias@arapiraca.ufal.br

² Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³ Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

RESUMO

Introdução: A educação em saúde na Atenção Primária é uma das principais ferramentas de empoderamento e autocuidado para o usuário, além de ser uma estratégia para a promoção da saúde através de ações preventivas e promotoras, formando indivíduos conscientes sobre sua saúde e desenvolvendo responsabilidade coletiva. **Objetivos:** Fortalecer as ações de educação em saúde como importantes ferramentas no empoderamento e autocuidado dos indivíduos durante pandemia por Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, sobre a vivência durante o estágio supervisionado de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL ocorrida no mês de abril de 2022. **Resultados:** A educação em saúde vivenciada intitulada “Mutirão HIPERDIA” para pacientes hipertensos e diabéticos que não tiveram consultas, aferição de pressão arterial e nem realizaram hemoglobina glicada no semestre, ações estas obrigatórias nos indicadores de doenças crônicas do Previne Brasil 2022. A educação em saúde em questão possibilitou a revisão dos hábitos dos usuários, pois ocorreu uma roda de conversa onde os mesmos puderam tirar dúvidas sobre como manter suas condições sob controle, os riscos que os mesmos podem passar caso continuem com seus níveis descompensados e com hábitos errados. Além disso, a equipe de saúde conseguiu alcançar o objetivo proposto quanto a captação desses usuários para aquelas atividades. **Conclusões:** O processo de educação em saúde fortalece o vínculo profissional e usuário, uma vez que desperta nos usuários o desejo de cuidar da sua saúde demonstrada pelo profissional, além de ser uma oportunidade de trazer os mesmos para o seio da Atenção Primária.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Atenção Primária à saúde. Empoderamento.

REFERÊNCIAS:

FEIJÃO, Alexsandra Rodrigues; GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez. Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas. **Rev Rene**, v. 8, n. 2, p. 41-49, 2007.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, p. 335-342, 2007.

RETORNO DAS VISITAS EM DOMICÍLIO EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19: aplicação da escala de complexidade do paciente

BELTRÃO, Elisa Maria Bispo¹
NUNES, Erika Maria Barbosa²
DE FARIAS, Lilia Jessica Firmino³
DA SILVA, Patrícia de Paula Costa⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.
Email: elisa.beltrao@arapiraca.ufal.br

^{2,3}Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

⁴Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

RESUMO

Introdução: Pacientes domiciliados ou acamados são usuários com incapacidades que os impossibilitam de exercer atividades básicas ou de se locomover até a Unidade Básica de saúde. No período pandêmico por Covid-19, esta locomoção ficou ainda mais prejudicada. Nesse contexto, surge a atenção domiciliar. Essa prática tem embasamento nos princípios do SUS e tem meios que permitem a análise das necessidades e elegibilidade da atenção domiciliar. **Objetivos:** Contribuir para o retorno da visita domiciliar em período pandêmico de Covid-19, utilizando o Instrumento de Avaliação de Complexidade de Pacientes na Atenção Domiciliar. **Metodologia:** Relato de experiência, em que foram realizadas visitas domiciliares da equipe ESF I do IV Centro de Saúde de Arapiraca-AL, com aplicação do Instrumento de Avaliação de Complexidade de Pacientes durante as consultas de enfermagem, e posterior classificação de risco dos pacientes. **Resultados:** Observou-se a existência de um número elevado de pacientes que necessitavam de visita domiciliar e para o melhor desempenho, resolutividade e continuidade da atenção aos usuários acamados e domiciliados, a aplicação do Instrumento possibilitou determinar o perfil do usuário, periodicidade e necessidade profissional de assistência, otimizando as visitas e reforçando um dos princípios do SUS, o princípio de equidade, proporcionando um melhor planejamento para implementação de visitas durante pandemia por Covid-19. **Conclusões:** Realizar a visita e aplicar o Instrumento de Avaliação de Complexidade proporciona o conhecimento das demandas do paciente acamado e domiciliado e, além disso, determina a frequência em que o usuário deve ter a visita do agente comunitário de saúde, enfermeiro e médico. Portanto, esta intervenção pretende otimizar e organizar o serviço de visitas domiciliares prestadas aos acamados e domiciliados.

Palavras-chave: COVID-19. Visita domiciliar. Pessoas acamadas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 98 p. : il.

SAVASSI, L. C. M. et al. Proposta de protocolo de classificação de risco para atendimento domiciliar individual na atenção primária. J. Manag. Prim. Health Care., [S.l.], v. 3, n. 2, p.151-7, 2012.

SOFRIMENTO PSÍQUICO DA ENFERMEIRA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: uma revisão integrativa

DE OLIVEIRA, Adelaine Gonçalves¹
DE OLIVEIRA, Paula Rafaella Santos²
FARIAS, Bianca Estevam³
CABRAL, Ivens Bruno Vieira⁴
DE FARIAS, Lilia Jessica Firmino⁵
DE FARIAS, Karol Fireman⁶

¹Discente do curso de Enfermagem da UFAL *Campus*
Arapiraca. Email: adelaine.oliveira@arapiraca.ufal.br

²⁻⁵Discente do curso de Enfermagem da UFAL *Campus* Arapiraca.

⁶Professor Adjunto III do Curso de Enfermagem – UFAL. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF/UFAL). Professora do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFINIT/UFAL).

RESUMO

Introdução: Desde o início da pandemia, a Enfermagem esteve na linha de frente do combate à COVID-19. O risco de exposição ao vírus, a precarização do trabalho e a aproximação com a morte tornaram os sentimentos de medo e ansiedade constantes. A vulnerabilidade emocional e psicossocial potencializaram ainda mais o sofrimento psíquico desta categoria durante a pandemia. **Objetivo:** Descrever os impactos psíquicos causados pela pandemia da COVID-19 nos profissionais da Enfermagem, segundo a literatura. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada nas plataformas BVS e Periódicos CAPES em maio de 2022, sem recorte de tempo. Os descritores utilizados foram “Psychological Suffering”, “Nursing” e “COVID-19 Pandemic”. **Resultados:** Foram encontrados 17 artigos em português, sendo selecionados 3, publicados entre 2020 e 2021. Os resultados demonstram que o trabalho de enfermagem já era facilitador do adoecimento, devido a falta de valorização da profissão, jornadas de trabalho intensas, condições insalubres, insuficiência de insumos, entre outros. Com a pandemia e as vulnerabilidades sociais, essas condições foram potencializadas. Os estudos revelaram grande número de profissionais com sintomas de ansiedade e depressão, sobretudo os que tinham extensas jornadas de trabalho, e parte apresentava também sintomas da Síndrome de Burnout. Associado a esses fatos, o isolamento social, o medo de desenvolver a doença e transmitir o vírus aos familiares se mostraram como fatores predisponentes ao adoecimento. **Conclusão:** Os profissionais da enfermagem saíram da pandemia ainda mais doentes. É necessária a adoção de medidas que visem à melhoria das condições de trabalho e melhorem a qualidade de vida da enfermagem.

Palavras-chave: Sofrimento Psicológico. Enfermagem. Pandemia COVID-19.

REFERÊNCIAS

- LOPES, E. A. de B. e. Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de Covid-19. **Cad. psicol. soc. trab.**, v. 23, n. 2, p. 218 - 235, 2020.
- QUEIROZ, A. M. et al. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paulista de Enfermagem [Online]**, v. 34, 2021.
- SANTOS, K. M. R. dos. et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 25, n. spe, 2021.
- SOUZA, W. F. de.; ATHAYDE, M. Dinâmica psicológica e trabalho de profissionais de saúde no Brasil durante a pandemia de COVID-19: colaborando para compreender-transformar sua experiência. **Laboreal[Online]**, v. 17, n. 1, 2021.

TRANSTORNO MENTAL E COMPORTAMENTAL NO PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: realidade de mulheres residentes em Arapiraca-AL

SILVA, Kallyne Ellen Lopes¹
COSTA, Rafaela Lira Mendes²
NASCIMENTO, Cristiane Araújo³
DA SILVA, Patrícia de Paula Costa⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: kallynelopes98@gmail.com

²Mestre em Enfermagem, UNINASSAU – Maceió.

³Doutora em Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas.

⁴Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais e comportamentais no período pós-parto, apesar de representarem um grave problema de saúde pública no Brasil, ainda ganham pouco destaque nos meios de comunicação. Isso ocorre devido à ausência de conhecimento das mulheres acerca da patologia e/ou do diagnóstico impreciso, o que ocasiona uma naturalização dos distúrbios. **Objetivos:** Analisar os fatores que desencadeiam o surgimento de depressão pós-parto (DPP) e psicose puerperal em puérperas que residem no município de Arapiraca-AL. **Metodologia:** Estudo transversal com base na análise de prontuários de mulheres atendidas nos serviços: Centro de Atenção Psicossocial Nise da Silveira e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a novembro de 2021. **Resultados:** Através da presente pesquisa, foi possível observar o quantitativo de mulheres com depressão pós parto (DPP) e psicose puerperal em Arapiraca, os sintomas mais comuns e o comportamento das puérperas durante tratamento. Além disso, pôde-se analisar fatores anteriores à gestação, possivelmente traumáticos, dados obstétricos, classe social, uso de droga lícitas e ilícitas e envolvimento da infecção por Covid-19, como intensificadores ou matrizes dos quadros. **Conclusões:** Foi possível identificar um crescimento no número de mulheres com transtorno mental e comportamental principalmente nos últimos 5 anos em Arapiraca, além do surgimento de um agravamento da DPP após o acometimento pela Covid-19. Portanto, políticas e programas de saúde da mulher voltados para o atendimento individualizado tornam-se relevantes no sentido da prevenção de agravos como o suicídio, e também para educação em saúde.

Palavras-Chave: depressão pós-parto. transtornos psicóticos. enfermagem obstétrica. transtornos mentais.

Protocolo Comitê de Ética: nº 4.600.136 e CAAE: 40971720.0.0000.5013.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de; SCHIAVO, Rafaela de Almeida. Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, p. 711-729, jul/set, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nzLTSHjFFvb7BWQB4YmtSmm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 out. 2021

BRASIL, Ministério da Saúde. **Depressão pós-parto: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Portal do Governo Brasileiro, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/depressao-pos-parto>. Acesso em: 25 ago. 2019.

CAMPOS, Camila Azalim de; SILVA, Hérica Maris Martins; VIVIANI, Mariana Melo Franco; PEREIRA Matheus Moraes Alves; SANTOS, Renata Costa; VASCONCELOS Sílvia Eutrópio; SANTOS Thauan Pedro da Silva; CARVALHO V Victor Eliel Bastos de; DIAS Victória Cristine Araujo; FERNANDES Eduardo Siqueira. Fatores de risco, proteção, diagnóstico e tratamento da depressão pós-parto no contexto da atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. ElectronicJournalCollection Health. v.13 n. 1. 31 jan. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5410/3789>. Acesso em: 16 nov. 2021.

USO DA GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE MONITORIA ACADÊMICA: Um relato de experiência

SANTANA, Marya Fernandha Santos¹
DOS SANTOS, Karolina Alves²
DE SOUZA, Stéphany Nogueira²
DA SILVA, Sara Ribeiro²
DA SILVA, Maria Cristina Cavalcante²
DA SILVA, Meirielly Kellya Holanda³

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da UFAL, *Campus* Arapiraca. E-mail maryafernandhasantana@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca.

³ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: Monitorias acadêmicas são atividades complementares desenvolvidas por estudantes com o objetivo de auxiliar no processo de aprendizagem. A gamificação, fenômeno que consiste na utilização de elementos de jogos eletrônicos em situações reais, vem tomando espaço no contexto educacional como uma estratégia facilitadora do aprendizado ativo. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização da gamificação como recurso educacional complementar na monitoria acadêmica para estudantes da graduação em Enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir do desenvolvimento e aplicação de um questionário pelo aplicativo Kahoot® no conteúdo de “Assistência de Enfermagem ao paciente com COVID-19” em uma atividade remota de monitoria da disciplina Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto I, em abril de 2022. **Resultados:** Com a utilização do questionário, foi perceptível pelos monitores que a adesão, participação e cooperação dos discentes foram satisfatórias em toda a atividade. O modelo eletrônico permitiu que os alunos se sentissem mais confortáveis para realizarem perguntas para o esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências sobre o conteúdo, garantindo um maior engajamento do que em atividades realizadas a partir de metodologias mais ortodoxas de ensino. O feedback relatado pelos participantes foi integralmente positivo, seguido de incentivos para continuidade da utilização da metodologia em questão em outros encontros. **Conclusão:** Ferramentas derivadas da gamificação podem ser grandes aliadas no processo ensino-aprendizagem durante atividades de monitoria acadêmica, principalmente quando realizadas via remota, já que estimulam a participação, assiduidade, motivação e interação necessária para uma aprendizagem efetiva, considerando, principalmente, o contexto pós pandêmico, que acentuou a pontualidade da educação à distância no ensino de Enfermagem.

Palavras-chave: Educação à distância. Enfermagem. COVID-19.

REFERÊNCIA:

BENÍCIO, Ana Carmélia Sousa. Gamificação para incentivar a cooperação e a participação em monitorias. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Software) - Universidade Federal do Ceará, Campus de Quixadá, Quixadá, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/49710>. Acesso em: 09 mar 2022.

USO DO TELEMONTORAMENTO PELA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

DA SILVA, Thais Sousa¹
SILVA, Livia Rafaela de Almeida²
DE LIMA, Aírís Barbosa²
LIMA, Kelly Ferreira dos Santos²
DE MELO, Ana Maria Silva²
SERBIM, Andreivna Kharenine³

¹Discente do curso de Enfermagem da UFAL, *campus* Arapiraca. Email: thais.silva@arapiraca.ufal.br

²Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.

³Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: Em face à pandemia atual, o telemonitoramento foi utilizado por profissionais da Enfermagem como uma estratégia para dar continuidade aos cuidados a pacientes – principalmente aqueles com doenças crônicas - sem que estes corressem o risco de adoecer por COVID-19 ao se deslocarem para os serviços de saúde. **Objetivo:** Identificar as potencialidades e desafios pelo uso do telemonitoramento pela enfermagem durante a pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma revisão integrativa com base na seguinte questão de pesquisa: Quais as potencialidades e desafios do uso do telemonitoramento pela enfermagem durante a pandemia? Os estudos foram encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Web of Science, PubMed, ScienDirect e SciELO a partir dos DeCS “Telemonitoring” AND “Nurse” AND “COVID-19”. Foram excluídos da pesquisa trabalhos de revisão, duplicados e que não respondiam à pergunta e pesquisa. **Resultados:** Dos 66 artigos encontrados, apenas 12 foram elegidos para o desenvolvimento do presente estudo. Foi observado que o telemonitoramento apresentou diversas potencialidades, dentre elas, a possibilidade de revisar as necessidades do processo de tratamento, a prevenção de infecção, a diminuição da distância, a continuidade do cuidado e a melhoria da condição clínica. Em contrapartida, também foram mencionados alguns desafios como a falta de contato humano e a falta de disponibilidade e acessibilidade a tecnologias digitais e internet. **Conclusões:** Com isso, constata-se que a utilização do telemonitoramento proporcionou resultados positivos para aqueles que o utilizam, sendo considerado uma boa ferramenta para a assistência à saúde, mas que apresenta limitações, majoritariamente, de acessibilidade.

Palavras-Chave: Telemonitoramento. Enfermagem. COVID-19.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA COLETA DE DADOS DE PESQUISA CIENTÍFICA NA PANDEMIA DE COVID-19: Um Relato de Experiência.

DE LIMA, Aíris Barbosa¹
SILVA, Beatriz Domingos²
SANTOS, Clécia Rodrigues²
DA SILVA, Maria Cristina Cavalcante²
DE FARIAS, Karol Firema³
DA SILVA, Meirielly Kellya Holanda³

¹Discente do curso de Enfermagem da UFAL Campus Arapiraca. E-mail: airis.lima@arapiraca.ufal.br .

²Discente do curso de Enfermagem da UFAL Campus Arapiraca.

³Doutora. Docente da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 impôs desafios em diversas áreas da sociedade, impactando nas pesquisas científicas com seres humanos. Adequações foram orientadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, para o procedimento de coleta de dados de forma remota. Seguindo tais orientações, as pesquisadoras do projeto de Iniciação Científica (PIBIC/UFAL 2021-2022) intitulado “Exposição à agrotóxicos e COVID-19: análise da sindemia no agreste alagoano” (CEP:4.482.481), realizaram a coleta no contexto pandêmico, vivenciando algumas dificuldades. **Objetivo:** relatar a experiência das pesquisadoras diante da coleta de dados de uma pesquisa científica durante a pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da vivência de pesquisadoras na coleta de dados de uma pesquisa de PIBIC, realizada em 4 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Arapiraca-AL, em março/2022. **Resultados:** Devido às restrições impostas pela pandemia, optou-se pela coleta de dados de forma remota. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das UBS realizaram a triagem dos participantes a partir dos critérios de inclusão, passando os contatos telefônicos para posterior apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Caso aceitassem participar, o questionário do Google Forms seria aplicado individualmente ou com auxílio de uma pesquisadora. Entretanto, a não adesão dos ACS e dos participantes foram fatores limitantes para a coleta de dados de modo remoto. Assim, houve necessidade de readaptação desta estratégia para aplicação do questionário presencialmente. Embora tenham sido entrevistados 165 voluntários, observou-se algumas dificuldades, como o distanciamento, ausência dos participantes nas residências e resistência na participação. **Conclusões:** Apesar das dificuldades na coleta de dados tanto remoto quanto presencial, o contato com os participantes contribuiu no processo de comunicação das discentes, necessária no tornar-se Enfermeira/pesquisadora, além de constatar que, embora a pandemia tenha modificado

alguns aspectos das atividades, o contato pesquisadora-entrevistado ainda é essencial na coleta de dados de uma pesquisa científica.

Palavras chaves: Coleta de dados. Inquéritos e Questionários. Enfermagem. COVID-19.

Trabalho premiado com menção honrosa



CONDIÇÕES DE LETRAMENTO EM SAÚDE DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

DA SILVA, Mykaelle Yasmin Alexandre¹
NUNES, Erika Maria Barbosa²
BELTRÃO, Elisa Maria Bispo²
SERBIM, Andreivna Kharenine³

¹Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: alexandremykaelle@gmail.com.

²Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas – UFAL

RESUMO

Introdução: Letramento em saúde é definido como as habilidades das pessoas em acessar, compreender, comunicar e avaliar as informações de saúde. Essas habilidades são necessárias diante da pandemia de COVID-19, principalmente nos idosos. **Objetivo:** Avaliar as condições de letramento em saúde dos idosos durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo quantitativo, realizado com 56 idosos de uma unidade básica de saúde em Arapiraca-AL. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado com dados sociodemográficos, o instrumento Multidimensional Screener of Functional Health Literacy e um questionário para avaliar as condições de letramento em saúde no contexto da pandemia de COVID-19. Para análise dos dados aplicou-se estatística descritiva. **Resultados:** A maior parte dos idosos possuía baixa escolaridade, considerando que 30,3% nunca estudaram e 53,6% cursaram o ensino fundamental. Foi identificado que a maioria (91%) dos idosos apresentavam baixo letramento em saúde. Com relação às informações recebidas durante a pandemia de COVID-19, 76,7% dos idosos receberam orientação acerca da COVID-19. Essas informações foram fornecidas por familiares (42,8%), profissionais de saúde (28,5%), vizinhos/conhecidos (14,2%), igreja (5,35%) e televisão (1,7%). Ademais, durante a pandemia da COVID-19, muitos idosos apresentaram boas medidas de proteção contra o vírus, como usar máscaras (n=52), lavar as mãos (n=49) e uso do álcool em gel (n=48). **Conclusão:** Os idosos participantes apresentaram baixo letramento em saúde, por isso o enfermeiro deve dar atenção especial à capacidade dos idosos de acessar, compreender, comunicar e avaliar as informações em saúde e buscar estratégias para desenvolver o letramento em saúde dos idosos.

Palavras-chaves: Letramento em saúde. Idosos. Enfermagem. Promoção da saúde.

Protocolo do comitê de ética: Projeto aprovado pelo Comitê de Ética – CAAE 28829420.9.0000.5013

Apoio financeiro: Projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/PIBIC)

REFERÊNCIAS

BEGORAY D.L.; KWAN B. A Canadian exploratory study to define a measure of health literacy. *Health Promot Int.* 2012;27(1):23–32